

O NARIZ

21 de maio 1893

100 RS.

(Cano-mestre do espirito)

NUM. 2

Garrancudanças de Galtat mães

SANTA EPHIGENIA 21. DE JUNHO DE 1893

Porta da Rua



O sincero acolhimento
Do nosso povo infeliz
Gravado fica no peito
da redacção do NARIZ.

OS REDACTORES.

Sala de Espera

ATRAVEZ DA SEMANA

O Nariz! O Nariz! O Nariz! Eis o unico, eis o verdadeiro, eis o mirabolante, o estupefaciente, o phantasticogostoso acontecimento da impagavel semana que hontem pingou a sua gotta derradeira! Si Bilac, o delicioso chronista, inda por aqui estivesse e quizesse escrever uma de suas fulgurantes resenhas semanaes, dar-lhe-ia pressurosamente o seguinte titulo: «Os 7 dias do NARIZ.» E incontestavelmente, para o Nariz voltaram-se todos os narizes e todos os olhos: olhos audaluzes em que conta todo o voluptuoso esplendor do ceu de Hespanha; narizes repolhudos reclamando altiloquentemente os braços agricultores do Celeste Imperio; olhos pretos, languidos e aveludados; olhos azues, da diaphaneidade dum ceu de Maio; olhos verdes, da glauca coloração dos mares; narizes hellenamente tallados e narizes tallados etruscamente; narizes de chim, arrebitados á la maniere do José Toledo; narizes chatos; narizes pallidos, narizes azulados, narizes arroxados pelo frio, narizes rubicundos e guapos! E o nosso Nariz foi o iman de tanta cousa!

Por isso muito embora o «Correio» e o «Estado» continuassem numa grita estentorosa annunciando aos povos de São Bernardo e Perdizes o eterno esmagamento completo dos Sebatinaistas das plagas de d. Leopueldo; muito embora a guarda não sou nada fornecesse gratuitamente gostosas receitas para a dyspepsia hypocondriaca do Ezequiel Junior; muito embora o Marchetti e a Bonazzo, esta com um porte donairoso e ativo de uma carnção sadia, aquelle pondo em serios perigos o ventre firme dos apreciadores, balsamificassem a tristeza funebre de nosso povo; muito embora o Bu... (caluda!) muito embora a commissão academica angariadora de donativos para as ambulancias (espingardas, em linguagem rude e chã) federalistas, trouxesse a crise de subscripções, digna collega da crise de trnsportes, da crise de dinheiro e da crise da estupidez que por ali passeiam; muito embora a policia escandalosamente (isto é da *Platéa*) assediasse um honestissimo refugio de grandes roteiros, tomando os nomes aos compadres multados; muito embora a Santa Cruz do Pocinho estrondeasse fogneteiramente para maior gaudio das «Bolachinhas» do Azamor; muito embora.....

O NARIZ hypnotisou toda a attenção do povo; desenrugou todas as physionomias, desatando risadas de christal nos labios polpudos das moças chic e solapando o ventre fofo de vario burguez pacato.

Muito sujeito houve que assoou o Nariz; que deu-lhe pontapés; que acariciou-lhe o lombo com duas patacas de thesouradas... Trabalho inutil! Baldado esforço! A consciencia dolorosamente badalava-lhe na alma estas reflexões desoladoras:

—«Como tem espirito o Arthur Prado!

Que verve a do Alberto! — Quanta gracola, aninhou-se no cavaignac do Cunha!»

De sogras sabemos que perdoaram aos genros uma imperdoavel noitada na casta floresta. Vimos homens, como o Conselheiro Justino, dando gargalhadas pela vez primeira numa longa existencia.

E em vão o Guido Menezes atirava ás pudicas donzellas olhares magneticos cheios de fluidos e electricidades... em vão desabava o guarda-chuva que elle teve o bom gosto de encarapitar na cabeça... em vão remordia os labios vermelhos de roman e reflectia no projectado buço que claro — escurecerá a sua boquinha escarlata... Em vão, mil vezes em vão! As virgens affagavam o NARIZ e debuihavam risadas.

O Nariz! O Nariz! Eis a semana.

ARTHUR PRADOFF.



Chilique



Soube nos que ante-hontem o sr. dr. Pereira dos Santos passeava despreocupadamente pela rua da Esperança, quando foi inopinadamente agredido pelo dr. Manoel José de Castro Monteiro de Barros Silva Cintra Camargo Alves Ferreira de Almeida Mello Carvalho de Siqueira etc. etc. Junior, que conseguiu arrancar do bolso do illastre deputado o celebre canivete do mais feio e de sua bella cabeça a laurea da feiura.

Parabens ao mundo civilizado e ao dr. Manoel etc. etc. etc. etc. Junior.

Bolachinhas



Aqui estou eu de novo, firme nesta secção de jovialidades, com a espinha dorçal vergada no arco respeitoso de um cumprimento rasgado, ás adoráveis moçoilas da freguezia do padre Barros, que derramaram á flux pelo nosso «Nariz» o luar claro e perfumado dos seus olhos profundamente negros, celestemente azues e oceanicamente verdes...

Bravos, Blondin — bello periodo, opulentamente entrelaçado de adjectivos sonóros, foi esse que deixamos cantando no alto da pagina!

Como o ciúme de Othelo não esperneará dentro das almas chatas de certas mediocridades presumidas, que acreditam, beatificamente, que a gente cá do «Nariz» não tem talento para dar ao primeiro asno que lhe passar pela frente, armejando e troteando!

Bravos, Aza do Amor! este periodo resembra muito fél e muito bilis!

Dura veritas, sed veritas, como diz o conego Andrade. E aqui está o exordio.

* * *

Estou seriamente atrobiliado com o nosso revisor Frederico Gloria, que boçalmente elevou a senador o pequerrucho e mimoso Tuniquinho, por um cumulo escandaloso de myopia. Fiquem os povos sabendo, fiquem sabendo as moças do bairro, que o Tuniquinho é amador apenas, amador e estudante, que já não é pouco.

Aquelle senador sahio por conta e risco do Fedorico, que desde esse momento foi rebaixado a paginador do "Nariz," por incapacidade moral de occupar outro qualquer emprego.

* * *

Consta-nos que dois rapazes academicos, por motivo de rivalidades cardíacas, desafiaram-se para um duello a espeto, dentro de um dos canos do largo do Paysandú.

Serão testemunhas o luar e os quatro lampeões do mesmo largo.

A festa da Santa Cruz do Pocinho esteve á altura de um... Sheldon! A fina aristocracia da Capital lá esteve, passando toilettes custosas, num requinte faustoso de deslumbramentos. E todas as graciosas meninas tagarellavam, palravam sobre o successo estrondoso do «Nariz», que umas traziam no bolso, outras dentro do sombreiro de rendas, outras enfiado cautelosamente na luva peau de de Suède, e algumas até mais ousadas, traziam-no ostensivamente na mão!

Foi um verdadeiro delirio! Cada qual timbrava em dizer de cór os versos pouco modestos do Magalhães de Azeredo, e os pensamentos altamente scientificos do Rosaes e do Benjamin. Commentavam galhofeiradamente os nossos bonitos specimens de réclames, e as *Bolachinhas* que desvendavam os mysterios cardíacos de certos jovens do bairro.

Sorriam á socapa quando passavão-lhes por perto os dois mastros encartolados — Sheldon e Pagé; quando viam o Machadinho, muito arisco, de sobretudo claro, o chapéo côr de café com leite e o pharol acceso, desapparecendo rapido por entre a multidão, como um foguete; quando avistavam o Dente Obturado, muito dengoso, com as pernas entrechocando-se umas nas outras; quando lobrigavam o Marcellino, mordendo o nascituro bigode, todo enlutado pela magua que causou-lhe a noticia da sua *cadellaria*; quando esbarravam com o Antonico Assumpção, enfarpellado num terno de casemira côr de alecrim, olhando vagamente para o povo, como quem procurava, no meio daquelle borbolear confuso de cabeças, um par de olhos serenos, cuja luz irradiasse de clarões a sua alma entreveida de ciúmes; quando encontravam o Arnaldo Guimarães, gesticulando com os braços e com as pernas, todo colera, todo hydrophodia contra a chronica faceira do Adalberto, que perguntava, muito innocentemente, qual o numero de pêtas que elle préga por minuto, quando olhavam de longe o Antonio de Godoy, incorrigivel com a gravata côr de morango, que esperavamos que elle a libertasse no dia 13 de maio; quando destacavam no meio do povo que se acotovellava na capellinha, o vulto loiro do Luiz Assumpção, gague-

jando uns padre-nossos e bemditos a Nossa Senhora do Pocinho; quando encontravam o Sinhô Perêira, a confidenciar com o Raul Promontorio, antegozando a partida futura do Amizade e recordando episodios da passada...

Um successo phenomenal, um estrondoso successo!

* * *

Disseram-nos, em segredo e reservadamente, que o dr. Frederico Abranches presidindo a sessão magna academica soltou aos quatro ventos um bestiologico arrojado e metaphorico sobre o chaposo dia 13 de maio. E aproveitando o ensejo, o homem vomitou aquella phrase muito conhecida de Lamartine, na Historia dos Girondinos, sobre Mario, como si fosse um rasgo oratorio de Mirabeau!

Meus Senhores: — quando o ultimo dos Gracchos morreu, atirou um punhado de cinzas para o ar; dessas cinzas nasceu Mario, — Mario, não tão grande por haver vencido os Cimbros, como por ter exterminado em Roma a aristocracia da nobresa...

E o dr. Abranches, discursando sobre o 13 de maio, abusou da liberdade de citações, dando a Mirabeau a paternidade de um pensamento de Lamartine!

Ora, se isso é verdade, é muito feio, e seria escandaloso se não fosse clownescamente ridiculo, dr. Frederico.

R. AZAMOR.



O Nariz no O'



O Nariz ao penetrar no O', teve um chilique.

No emtanto, a gente do O' acolheu-nos de uma maneira tão captivadora-mente gentil que lá entraremos outra vez, mas com as duas ventas tapadas.

Nem é para menos...

BIBLIOTECA HISTORICA DO INSTITUTO PAULISTA

A's horas mortas da noite...

Pensam

Aniceto Dubois — Quando Cerbéro morrer, serei candidato á portaria do inferno.

Magalhães de Azeredo — Quanta belleza! Quanto talento! A' minha immortalidade faltam um Praxiteles e um Camões...

Zé Vicente Sobrinho — Hei de subir á Gloria montado no Agenor.

Gambara — Eh, diavolo! Ho magiatio mio discorso con macaroni.

Ezequiel Junior — Si o meu tataravô biblico cá estivesse... Que bons puchões de orelha!

Ernesto Moura — Never more! Never more!

R. Azamor (chorando — Ih... ih... O Nariz se esqueceu de mim...

Alberto Vieira — Sou um talento.

Vicente Carvalhaes — Sou o Adonis do Curral. A reciproca é tambem verdadeira.



Calvas á mostra

Eis-me de novo aqui, desafiando os olhares gentis das moçoilas interessadas pela minha verve finamente gauleza e as carrancas severas dos marmanjos cujas cabelleiras arranquei, arranco e arrancarei, emquanto o Pagé fôr o *vademecum* do Sheldon e o Upton jantar cinco vezes ao dia.

Innumeras manifestações de consideração acolheram as minhas reflexões biblicas do «Nariz» passado: manifestações de descompostura, a oleo... de ricino, á fogos de bengala, etc.

No emtanto, chapéu de palha empi-

nado no alto da cabeça, calças de case-mira clara varrendo os microbios do pó pelos ruas da cidade, continuarei a sovar o mundo, reduzindo, mesmo a cabeça do Severiano, á expressão mais simples, i-é, á careca do Duarte.

Dizem que a *bicharia* ficou furiosa connosco, em razão do inoffensivo *Verde* que notámos no seu estandarte. Não ha razão para tanto.

A pilheria veio da fabrica do Felinto. Bichos! Um conselho gratuito: Imitem o martyr Deocleciano Martyr; arranquem as plagas do beatifico S. Francisco enxertado no curral; e encostem: Largo do Curral, Largo do dr. Bentley, Praça Chico Guayaca, Campo da Estupidez Curralicia. Placas auri-verdes:

Tirem o verde do estandarte; arranquem o ouro com o Jordão (o menino gordo que tem toda uma dynastia de reis... de copas vegetando na barriga.) Os estudantes mandaram, sem duvida, como oradores officiaes nessa solemnidade positivista, as verdadeiras encamações do talento e concretisação do saber: o Antonio Esteves e o Jorge Aymeré...

Recebemos uma folhinha, pacientemente organizada pelo meu illustre mestre Teixeira, cuja fama *passará*. O Teixeira é o mesmo que assignou ua subscrição academica — o federalista Dr. Teixeira. *Come tu sei rhinoceronte Teixeira!*

Nesta secção do «Nariz» esta sentença irradia:
Felicissimo infeliz
nos actos da Academia!

Conta-me o Luiz de Araujo, que o Felinto, envergonhado, conseguiu passar dois dias sem dizer uma pilheria. Acho difficil... Mas accrescenta o Araujo que isso aconteceu porque o Felinto, pasmo diante do meu espirito, emmudeceu durante 48 horas. Isso sim!

* * *

Peço á digna commissão academica (da qual o imperterrito e androgyno Arques se despediu) que venha buscar duas passagens de bond para os federalistas feridos. Até o dia 30 estão ellas á disposição dos Federalistas. No dia 31 vão para os Castilhistas.

Continuam as perguntas a premio:

— Como não vae o Mario Pedro?

— Quantas petas prega, por segundo, o Arnaldo Guimarães?

— Qual a quadratura do Upton?

— O Clarinho de Godoy pertence á idade da pedra polida (como pensa o A. Penteado) ou á idade de ouro (como julga o Licinio)?

— O Valladão tem telegrapho ou locomotiva na lingua?

— Porque o N. Mattos rapou o pello da cabeça? Hygiene ou imitação do Benevides?

— O Araraquara é mais bonito ou mais feio que o O. Aguirra?

ADALBERTO CINTRA.



Réclames



De Brown-Séquard — Commendador Petit Coin.

Do Sheldon — O Pagé.

Do Pagé — O Sheldon.

De Cupido — Zé Lisboa.

De Venus — T. de Lacerda.

Do Espirito — W. de Queirans.

Do Talento — John Bentley Filho.

Da Torre Eiffel — J. Monteiro Junior.

Do Husson — As tranças do dr. Ramos Nogueira.

Do Genio — Felinto Binoculo de Oliveira Pince-nez.

Da Bravura e da Belleza — C. Cannamansa.

Jockeys do Pégaso

MONOLOGO DO SILENCIO

(A Ezequiel Junior)

Ironia, irrisão, sarcasmo ardente
que a alma do poeta apaga em labaredas
vozes que escuto na mudez plangente
d'uma noite de luar e trevas tredas

Eu deito-me de pé numa cadeira;
com meus olhos fechados vejo a noite,
carne podre do dia — essa caveira
que gargalha no ceu como um açoite!

As nadegas da lua beijo em sonho...
Ouço um urro de grillo — essa cadella...
Desperto; abro a janella; os olhos ponho
no olho da rua e durmo na janella.

Passa um urbano; e em sua voz secreta,
trilla um apito apropinquado ao longe;
a noite é negra, a treva era concreta,
triste como o capuz dum negro monge.

Revolução talvez... Povo, estremeça!
Ouvem-se tiros de revolver. Trac!
Enforcou-se-me um sonho na cabeça,
afogado nas abas do meu frack,

Veio-me a idéa lesta e lentamente;
mas uma idéa enorme, um monumento!
Si o Ernesto Moura sem pensar é lente
eu — que serei depois dum pensamento?

Vae esta phrase dum sabor festivo
que brotou-se-me agora no bestanto:
«Eu sei que Bandelaire inda era vivo
cinco minutos antes de defunto!»

Adresse

Eu te envio, Ezequiel, estas estrophes,
como o Passos á amante manda o lenço,
São bons versos, meu poeta, não galhofes
espetados na ponta do bom-senso

J. CESAR DA SILVA.

(Dos Sarcasmos).

Não dizem por ahí...

Que as boas pilherias continuam a pas-
sar-se no S. José,

que o Beneficio da Bonazzo obrigou os
jovens «fin de siècle» á casaca, que en-
tre estes estava o dr. Nabor, que o bino-
culo do dr. João Bernardo já não é tão
vago,

que os filhotes de camarotes precisam
ser apontados,

que o Fedorico Gloria como encon-
trasse o Popular cheio foi para o Estado,
que o mesmo dava uns pulinhos na
frente do camarote obrigando o Felinto
a tomar outro lugar,

que as Sabbatinas precisam de uma
ensaboação,

que quem representou no Giorno e
Note não foi o Poggi mas sim o Cincinato

que o mesmo breve representará o Cu-
pidinho e que o Clarimundo será a tia
Zacharias,

que o queijo do Cezar Commercio es-
teve lustroso,

que isso são effeitos do oleo de São
Jacob,

que o Severiano é o braço direito do
Cezar e o Cezar o esquerdo do Severiano
que quem vae no meio é o Guimarães
que o Rosaes apesar dos pezares gos-
tou bem da cousa,

que o Benjamim assoou-se e depois
fungou com força,

que o Plinio de Godoy e o Clarinho
riram se gostosamente,

que o Raul Cardoso dirigiu-se ao dr.
Pedro Celidonio e pediu-lhe para fazer
operação no promontorio,

que á vista disto apresentar-se-ha
aos povos, de narizinho pequeno e *afi-*
nado,

que o Sinhó Pereira comprou car-
tolla branca com fitas verdes,

que o Alfredo Penteado vive das es-
peranças... passadas,

que o dr. José Pinto, idem, idem,
que o jovem dr. Mourinha ainda *prega*

prego sem estopa,

que o largo dos Guayanazes... é... não
é nada,

que é preciso mais cuidado para os
cançonetistas, do contrario

que nas horas mortas da noite... um
vulto bebe agua no chafariz,

que o Bacharel Alcantara e o Marcel-
lino rondam as vezes essas paragens,

que este ultimo recusou o cachorro
que gentilmente lha foi offerecido,

que o Jayminho abroveitou o ensejo e
disse: então dá pa mim o côco,

que quem viu tudo isso protegido por
sua voz tenorica foi o

JUVENAL PACHECO

Telegrammas

Serviço especial de Torterelli & Batura

Paraiso — Parabens. Sinto não
ter dois olhos, para melhor apreciar o
«Nariz». — *Camões*.

Paraiso — Mille felicitazione. Io
no sono in Averno, come t'ha detto l'a-
mico Julio Cesar nella Stalactiti; sono
in Paradiso. Mes compliments al Maca-
rano ed al Aprigio de Godoy. — *Dante*.

Purgatorio — Grande reboliço
aqui, á leitura do NARIZ. Muita gente
quiz voltar ao mando, como fez Mr. de
La Palisse que se encarnou em Aristi-
des Lobo, e Mirabeau que se metem-
psychoseou no dr. Abranches. Aceitem
a minha leal coadjuvação, por interme-
dio do dr. José Vicente de Azevedo. —
Mirquez de Pombal.

Inferno — Satanaz deu boas gar-
galhadas e manda abraços ao Arthur
Prado, ao Adalberto, ao Cunha, ao Fe-
dorico, e gente da casa. Condecorou-os
com a Grã-Cruz da Ordem de Voltaire.
Apromptou tambem para vocês bons
espetos em braza e magnificas frigidei-
ras. Segue curta por intermédio do sr.
Miguel de Lemos. Apareçam por aqui.
— *Luthero*.

Inferno — Ah, ah, ah, ah, ah! Vo-
cês são uns patifes! Se eu ainda por
ahí estivesse, ia para a redacção do NA-
RIZ e passaria cada descomponenda no
Alberto Vieira... Eu e o meu querido
amigo Capitão Castro Malta vos abraça-
mos. — O chefe de policia do Inferno,
Nelgual famoso.

